30 anos Afubesp
Jornal da Associação dos Funcionários do Grupo Santander, Cabesp e Banesprev

UM BANCO FORMADO POR MUITOS

Por meio de inúmeras aquisições nas últimas décadas, o Santander cresceu fortemente no Brasil e hoje está entre os mais sólidos e ocupa o quarto lugar em termos de patrimônio líquido ajustado no país. Por trás de tudo isso estão os funcionários oriundos de diversos bancos, que sofreram com mudanças de políticas e condições de trabalho

Julho 2013
Edição nº 36

Sempre acordados e em movimento

Os meses de junho e julho foram marcados por manifestações legítimas em todo o país que pediram por melhorias nos serviços públicos: mais saúde, transporte e educação de qualidade, além de mais respeito da classe política.

Cartazes nos protestos e compartilhamentos nas redes sociais convocaram as pessoas para ingressar no movimento e anunciaram: "o povo acordou". Da mesma forma que acredita que as vozes das ruas devem ser ouvidas e as considera como gritos de desabafo e de clamor por mudanças, a Afubesp não pode deixar de dizer que nunca dormiu durante todos estes anos. Muito pelo contrário, se mantém sempre em movimento.

Junto aos sindicatos e demais entidades sindicais e movimentos sociais, a associação sempre lutou pelos interesses de seus associados, participando ativamente de atos, passeatas, ações que tratam desde questões mais específicas dos bancários até as mais abrangentes, que influenciam a vida dos trabalhadores em geral. A começar pela luta contra a privatização do Banespa, que atingiu não apenas os seus funcionários, mas toda a cadeia produtiva do Estado de São Paulo, visto que o banco foi um dos maiores financiadores no setor agrícola e de empresas de energia, gás e transporte público paulistas.

Estivemos presentes na grande manifestação das centrais sindicais do Dia Nacional de Luta dos trabalhadores do dia 11 de julho, que trouxe à tona antigas reivindicações como o fim do fator previdenciário, reforma tributária, redução da jornada às demais categorias, reforma agrária, entre outros (foto). Defendemos ainda outras bandeiras da Central Única dos Trabalhadores (CUT), como a reforma política e o apoio ao plebiscito. A CUT irá realizar novos atos nos próximos dias, enfatizando também a luta contra a precarização do trabalho. Atualmente, a Afubesp participa das mobilizações contra o projeto de lei 4330/2004, de autoria do deputado e empresário Sandro Mabel (PMDB-GO), que facilita a terceirização de serviços pelas empresas. Conseguimos que a votação fosse adiada, mas a luta ainda não acabou. (Confira em www.afubesp.org.br)

É sabido que a grande imprensa tem como padrão desqualificar e minimizar as manifestações realizadas pelo movimento sindical. No entanto, é contra-informação dizer que estávamos dormindo. Sempre estivemos acordados e atuantes. Nunca deixamos de reivindicar nossos direitos enquanto cidadãos e trabalhadores.

Agora, o que queremos é unir as forças para conquistar o maior objetivo, que é um país justo onde todos tenham oportunidades e igualdade de direitos.

Diretoria da Afubesp

Afubesp

Publicação da Associação dos Funcionários do Grupo Santander e Cabesp. Rua Direita, 32, 2º andar, São Paulo, SP, CEP 01002-000. Telefone: 11 3292-1744. Fax: 11 3107-9268. **Presidente:** Camilo Fernandes. **Diretor de Divulgação:** Marcelo Sá. **Redação:** Érika Soares e Letícia Cruz. **Edição de fotos:** Camila de Oliveira. **Edição geral:** Érika Soares. **Projeto Gráfico:** olha!design. **Diagramação:** Thiago Balbi/Publisher Brasil. **Tiragem:** 21 mil exemplares. **Impressão e CtP:** Bangraf.

Entidades cobram o fim das demissões no Santander

JAILTON GARCIA

Santander se comprometeu a abrir mesas para questões específicas na reunião do dia 4 de julho

Dirigentes sindicais e representantes do banco espanhol retomaram as negociações após entrega da pauta de reivindicações

Alta taxa de demissões, sobrecarga, assédio moral, metas abusivas, distorções salariais entre outros problemas conhecidos dos bancários deram o tom do início do diálogo entre dirigentes sindicais e representantes do Santander no dia 26 de junho. A pauta de reivindicações específicas dos trabalhadores do banco foi aprovada no Encontro Nacional dos Dirigentes do Santander.

Representantes dos trabalhadores e do banco, que não negociavam há meses, voltaram ao debate no dia 4 de julho em reunião com o Comitê de Relações Trabalhistas (CRT). O Santander se comprometeu a abrir novas mesas de negociação para discutir questões como os GTs do SantanderPrevi, do Fórum de Saúde e do Call Center. Os dirigentes cobraram mais empregos, fim das demissões e extinção dos cargos de coordenação nas agências. "Esperamos que a direção do banco nos traga propostas mais concretas para as próximas reuniões", pontuou Maria Rosani, diretora financeira da Afubesp e coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE).

Em carta enviada no final do mês passado ao novo superintendente de recursos humanos do Santander Brasil, Luiz Claudio Xavier, entidades – como a Afubesp, o Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, a Fetec/SP e a Contraf-CUT – exigiram em conjunto o fim imediato da prática de demissões no banco e a contratação para reduzir a sobrecarga e, com isso, a melhoria das condições de trabalho e o atendimento dos clientes. Vale lembrar que a diminuição do número de bancários traz consequências também ao próprio banco: o Santander ocupou em junho a primeira posição no ranking de reclamações no BACEN pelo quinto mês consecutivo.

Mesmo obtendo 26% do lucro mundial aqui no Brasil, o Santander reduziu 572 postos de trabalho em 2012. Somente no primeiro trimestre deste ano, o quadro já soma 508 dispensas, de acordo com estudo do Dieese baseado em demonstrações financeiras do banco. Em contrapartida, o número de agências e de clientes aumentou, além de contas correntes (7,02%), colocando mais pressão e metas nas costas dos funcionários.

Do que é feito o Santander

Afubesp relembra as aquisições realizadas nas últimas décadas que fizeram o banco crescer. Neste processo, quem mais sofreu foram os trabalhadores

Levantamento realizado pela Bloomberg Markets, divulgado em maio deste ano, colocou o Santander Brasil como um dos bancos mais fortes e sólidos do mundo. Muitos são os fatores responsáveis para que a instituição financeira alcançasse este patamar, entre eles está, com certeza, os bancários que trabalham com afinco para atingir metas, mesmo que sejam desumanas. Mas não é só isso. O Santander Brasil é uma verdadeira rede de bancos que foram sendo adquiridos ao longo do tempo.

A porta de entrada para o mercado verde-amarelo foi um acordo operacional com o Banco Intercontinental do Brasil S.A, ocorrido em 1957. Mas foi nos anos 90 que o banco começou a mostrar suas reais intenções na América Latina. Para se ter ideia, só em 1994, os espanhóis adquiriram empresas no Chile (Banco Osorno), no Paraguai (Banco Asunción) e em Porto Rico (BCH Puerto Rico). Três anos depois, mais aquisições na América do Sul: Banco da Venezuela, o InverMexico, o Bancoquia e o Invercrédito (Colômbia), o Banco Río (Argentina) e o brasileiro Banco Geral do Comércio.

A partir daí, o Brasil passou a ver o Santander crescer. Em 1999, foi a vez do Banco Noroeste ser incorporado. E no ano seguinte veio a aquisição do Meridional S.A. (incluindo a subsidiária Banco Bozano, Simonsen S.A.), dando ao Santander o status de grande instituição financeira.

O presidente da Federação Estadual dos Bancários de São Paulo, Fetec-SP, Luiz César Freitas, o Alemão, conta que o Meridional já tinha incorporado o Sul Brasileiro (empresa privada), em 1985, banco em que ele ingressou em 1982.

"Depois de ser incorporado pelo Meridional, que era um banco público federal, conseguimos avançar bastante na qualidade de tratamento dos funcionários por ponto de vista da gestão. Mas ao ser vendido para o Santander, as condições de trabalho foram piorando muito, houve fechamento de agências e demissões. Acredito que atualmente são poucos os funcionários que são oriundos do Meridional", comenta Alemão.

O gigante Banespa

Mas foi final do ano 2000 que o Santander dá sua grande cartada: o Banespa é adquirido em leilão, depois de mais de seis anos de luta contra a privatização. O negócio levou o Santander a se tornar um dos maiores bancos do Brasil. O atual presidente da Afubesp, Camilo Fernandes, estava entre os bancários que vivenciaram o clima de insegurança e incerteza em relação ao futuro dos funcionários e da empresa. Ele trabalhava na agência do HC e pouco tempo depois foi transferido para a agência Nova Paulista.

Ele lembra que uma das principais mudanças no trabalho dentro da empresa foi a relação com o cliente. "A política do Banespa era de fazer do cliente um amigo mesmo, tê-lo por perto. Já o Santander é justamente o contrário, trabalha no sentido de expulsar o cliente da agência, ele acaba se tornando um número. Isso pro banespiano foi bem difícil de aceitar, o que acabou trazendo frustração para todos, sem contar a pressão, as metas abusivas e tantas outras coisas", comenta o presidente da Afubesp, que completa: "O pior de tudo é sabermos que o Banespa não era um problema para o Estado, mas justamente o inverso. O governo FHC deu de bandeja um dos maiores patrimônios do país

para o Santander. Isso porque, a carteira agrícola e pecuária do Banco do Estado de São Paulo era maior até que a do Banco do Brasil. Sem contar que o Banespa foi o financiador de grandes empresas como Sabesp, Comgás e Metrô."

Sete anos depois...

Em 2007, o Santander faz mais uma aquisição significativa: 86% das ações do banco holandês ABN Amro por 71 bilhões de euros- controlador do Banco Real no Brasil - por meio de um consórcio de bancos. O negócio foi considerado o maior da indústria bancária no mundo.

No ano seguinte, a fusão entre Santander Brasil e Banco Real foi autorizada pelo CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) e Banco Central do Brasil. Neste período a surpresa ficou por conta da presidência do grupo ser assumida pelo então presidente do Real, Fábio Barbosa, que tinha fama de humanizar as relações bancárias.

Em 2010, o Grupo Santander deu início à mudança das agências para a marca Santander. Não ocorreram fechamento de agências, porém setores administrativos do banco tiveram ajustes. O trabalho dos sindicatos foi essencial para que o número de demissões fosse o menor número possível.

E como ficam os funcionários?

Em todo o processo de fusão e/ou incorporação quem mais sofre são os trabalhadores, pois o fantasma dos desligamentos surge com força total. Camilo Fernandes relembra o sentimento dos colegas logo após o Banespa ser leiloado. "O medo era geral principalmente no que diz respeito à precarização das condições de trabalho e demissões. As pessoas ficaram tão inseguras que, quando o Santander apresentou o PDV (Programa de Demissão Voluntária), em 2001, a adesão foi maior do que se esperava. Mais de 10 mil pediram para sair. Foi preciso escalonar a saída dos trabalhadores e, em alguns casos, a dispensa acabou sendo revertida. Na agência que eu trabalhava, por exemplo, fui o único a não aderir ao programa", conta.

Alemão, presidente da Fetec-SP, que passou por dois processos de incorporação bancária concorda: "É horrível. É um sentimento de insegurança, de ansiedade, tanto que muitos trabalhadores acabam adoecendo", comenta o dirigente.

O diretor do Sindicato dos Bancários do ABC Orlando Puccetti Junior é outro com experiência em atravessar processos de fusão. Ele originariamente foi admitido pelo Banco Francês e Italiano, que se tornou Sudameris. Este foi vendido para o ABN AMRO/Real, que posteriormente foi adquirido pelo Santander.

No caso da fusão com o Real, Pucetti conta que o enquanto o sentimento dos funcionários era de que tudo iria piorar – o que ocorreu –, o dos funcionários do Santander era que iria melhorar. "Isso decorreu pelo fato de que tanto o presidente do Real, Fábio Barbosa, e diretores do comprado Real, não se adaptaram à política agressiva do Santander e acabaram deixando o Banco, abrindo caminho para a orientação vinda diretamente da Espanha", comenta o dirigente sindical.

Presidente da Afubesp recorda que medo e insegurança eram os sentimentos dos banespianos pós-privatização

CAMILA DE OLIVEIRA

Trovadores Urbanos fazem seresta na Afubesp

Qualidade de vida homenageia a associação pelos seus 30 anos completados em junho

FOTOS: CAMILA DE OLIVEIRA

Trovadores cantaram paródia da música Asa Branca em homenagem à entidade

Os seresteiros Trovadores Urbanos deram o toque musical à edição do Qualidade de Vida do mês de junho, no dia 26, apresentando um pot-pourri de músicas do cancioneiro popular brasileiro no auditório da associação. Animada, a plateia cantou todas as canções junto com o trio, que tocou um sucesso atrás do outro. O repertório incluiu de "Trem das Onze" e "Tiro ao Álvaro", músicas de Adoniran Barbosa, a "Velha Infância" dos Tribalistas.

Ao final da apresentação, a seresta foi feita especialmente para a Afubesp: os Trovadores cantaram uma paródia de "Asa Branca", canção de Luiz Gonzaga, com letra adaptada para celebrar os 30 anos da entidade, e o que a associação representa para seus sócios e funcionários. Diz a letra: "*Por empregos e direitos/ Sempre estamos lado a lado/Pros funcionários que estão na ativa/E pros que estão aposentados*". Confira o vídeo acessando o link http://migre.me/fuFFK

O festejo contou ainda com bolo de aniversário, cantoria de parabéns à Afubesp e confraternização entre os participantes. A banespiana aposentada Lúcia Helena Canhada Lopes, do Plano III, participou pela primeira vez do Qualidade de Vida e se encantou com a atividade. "Gostei bastante. Com certeza irei voltar mais vezes. Vou sempre me programar para a última quarta-feira do mês ficar reservada para este encontro", disse.

Ganhadoras do Concurso #Afubesp30anos

As associadas Amélia Okamota, de Campinas, e Josileuza Rodrigues Carvalho, de Guarulhos, ganharam diárias de hotel no concurso cultural #Afubesp30anos realizado em junho.

As duas levaram os prêmios após enviarem frases por meio do Facebook em concurso relâmpago realizado no dia do aniversário da Afubesp, em 21 de junho.

O concurso estimulou os banespianos a sintetizarem a importância da Afubesp nestes 30 anos de existência. As autoras das duas melhores frases receberam em julho as diárias de hotel das mãos de Maria Rosani, diretora financeira da entidade, e Walter Oliveira, secretário-geral. Josileuza já reservou a data para aproveitar seu prêmio no Hotel Mantovani, em Águas de Lindoia, junto ao marido banespiano Nivaldo Herminio de Carvalho. "Quando postei a frase, nem imaginava. Fiquei animadíssima quando soube que havia ganhado", disse.

Quem também irá arrumar as malas em breve é Amélia, que ganhou a diária para a Pousada Vale dos Pássaros em Ibiúna. "Fiquei muito surpresa e feliz. Estou na expectativa de conhecer algo novo", afirmou. Ela pontuou que irá participar do Qualidade de Vida e trazer seus colegas para as atividades. Ambas comprometeram-se a contar suas experiências após as viagens. Participe você também das atividades organizadas pela associação!

Prêmio foi entregue no dia 16

Cabesp em debate no interior

Associados da Caixa relataram problemas como falta de médicos e reivindicaram renovação da rede credenciada. Afubesp esteve presente na discussão

Em razão do registro de inúmeras reclamações sobre a rede credenciada da Cabesp na região de Presidente Prudente, o Sindicato dos Bancários local chamou um encontro para que os associados pudessem conversar diretamente com o representante da Caixa Beneficente, Jorge Lawand, e expor suas queixas. O evento, realizado em 28 de junho, foi conduzido pelo presidente do Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente, Edmilson Trevisan.

O presidente da Afubesp, Camilo Fernandes, e o diretor Wagner Cabanal também foram convidados para a reunião, que contou ainda com Waldemir Aparecido Francisqueti, dirigente responsável pela Afubesp regional e Afabans. Camilo elogiou a iniciativa da realização do encontro e voltou a afirmar a importância das entidades de representação dos banespianos estarem unidas em assuntos que interessam a todos, como Banesprev e Cabesp.

Na oportunidade, os associados na Cabesp reivindicaram a renovação da rede credenciada na região e destacaram a falta de médicos na especialidade de otorrinolaringologia, entre outras. Também foram comentadas as necessidades de ampliar os programas de promoção à saúde da Cabesp para tratar mais patologias, usando recursos da coparticipação, e a isenção desta cobrança nos tratamentos de doenças crônicas.

A Afubesp se prontifica a dialogar com a Cabesp a fim de trilhar uma solução para os problemas apresentados pelos banespianos associados e incentiva os sindicatos a promoverem mais encontros como este.

FOTOS: DIVULGAÇÃO/AFUBESP

Reunião em Presidente Prudente contou com a presença de diretores da Afubesp

Dificuldades para utilização da Cabesp

"Se não cobrassem coparticipação faria exames preventivos", explica Santos

O banespiano aposentado Leonardo José dos Santos, de 67 anos, é um caso exemplar dos problemas que muitos outros colegas sofrem atualmente. Ele, que trabalhou no Banespa por exatos 29 anos, três meses e 27 dias, ficou cinco anos (entre 2007 e 2012) sem utilizar a Cabesp por não ter condições de pagar a coparticipação, sendo que por diversas vezes precisou recorrer a empréstimos para pagar as mensalidades.

"Eu e minha esposa já recebemos mais de uma vez os avisos da Cabesp sobre a necessidade de fazer os exames preventivos de próstata pra mim e nas mamas e colo de útero, pra ela. Mas a gente não faz porque não temos como arcar com a coparticipação. Se tivéssemos isenção, faríamos", contou.

Leonardo, que mora atualmente em Joinville (SC), acaba usando o Sistema Único de Saúde (SUS) por conta da necessidade de acompanhamento de saúde. "Quando não tem jeito de conseguir consulta pelo SUS e minha mulher vai ao médico pela Cabesp, fico com medo e não paro de pensar em como vou pagar a coparticipação no mês seguinte."

Cinema brasileiro em destaque

CineB comemora aniversário da Afubesp com exibição do filme À beira do caminho

Participantes aprovaram sessão cinematográfica na sede da associação

Com direito a pipoca, a noite da primeira sexta-feira do mês de julho (5) teve atmosfera cinematográfica na Afubesp. Em sessão de comemoração pelo aniversário da associação, o Projeto CineB exibiu o filme "À Beira do Caminho", do diretor Breno Silveira (o mesmo de "Dois Filhos de Francisco"), no auditório da entidade. E não faltou emoção para o público que assistiu ao filme: o longa-metragem, que conta a história de um amargo caminhoneiro que faz uma jornada interior ao dar carona a um menino desconhecido, arrancou tanto lágrimas quanto boas risadas. Camilo Fernandes, presidente da Afubesp, comentou sobre importância de eventos culturais como este para aproximar o associado e estimular o consumo do cinema nacional. "Esta atividade traz mais cultura ao associado, a exemplo do Qualidade de Vida, que também oferece atividades como passeios e palestras aos aposentados. Esta é só a primeira sessão", pontuou o dirigente. Camisetas e diárias de hotel foram sorteadas na atividade. Sempre em movimento, a Afubesp convida todos seus associados a participarem dos próximos eventos.

Democratizando o cinema brasileiro

O CineB - que completou seis anos de atividade com exibições para mais de 37 mil espectadores em 283 sessões - é um circuito alternativo de exibição gratuita de filmes brasileiros em espaços comunitários, universitários e também entidades de São Paulo e região. A estrutura é itinerante e conta até com um pipoqueiro oficial. O projeto é realizado pelo Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e produzido pela Brazucah Produções.

De acordo com Cidálio Vieira Santos, coordenador do CineB, o projeto tem o objetivo de democratizar o acesso ao cinema brasileiro. "Por onde o CineB passa, muda o clima entre as pessoas que assistem, e as vezes nunca tiveram acesso a uma sala de cinema", disse. O circuito alternativo também mergulha o espectador no mundo do cinema: é exibido um curta-metragem e um longa a cada atividade do projeto, de uma forma didática.

Na abertura do evento, Camilo Fernandes falou da intenção de manter parceria com o CineB

FOTOS: CAMILA DE OLIVEIRA

FIQUE SÓCIO E FORTALEÇA NOSSA ASSOCIAÇÃO! Afubesp você